

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL SINOPSE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA

Ana Sabrina de Sales; Sandra Maria Araújo Dias

Universidade Federal Rural do Semi-Árido; anasabrinadesales@gmail.com; sandra.dias@ufersa.edu.br

Resumo: O período de estágio supervisionado nos cursos de formação docente é um importante momento de reflexão sobre a prática que permite colocar em prática o conhecimento adquirido ao longo da vida acadêmica (XAVIER, 2009), uma vez que há uma aproximação com a realidade da escola. No que se refere ao ensino de inglês, o estágio propicia a oportunidade de o professor iniciante tentar diminuir a lacuna que ainda existe nas aulas, principalmente no ensino fundamental em relação ao uso da leitura e da escrita. Considerando as inúmeras possibilidades que o docente possui de desenvolver o seu plano de atividades no estágio supervisionado, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de implementação de um determinado gênero textual, por meio de uma Sequência didática (SD). Neste estudo, compreendemos a SD como “um conjunto de atividades organizadas de forma sistemática e em volta de um determinado gênero textual” (DOLZ, et al., 2004). A presente pesquisa será desenvolvida em uma turma do 9º ano em uma escola pública da rede estadual no Rio Grande do Norte. O gênero textual produzido por meio da SD será uma Sinopse de um filme, dado que o livro didático *Alive* distribuído pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e adotado na escola onde será realizado o estágio, já traz atividades e conteúdos que contribuíram para a escolha e aplicação do referido gênero textual. As atividades desenvolvidas em sala de aula alinham-se a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) no que concerne o processo de ensino das habilidades de compreensão e produção e escrita no quarto ciclo. Os resultados parciais indicam que a utilização de uma SD em aulas de língua inglesa contribui para o desenvolvimento e um maior engajamento dos alunos em atividades que envolvem o processo da leitura e da escrita. Dessa forma, entendemos que uma SD pode ser uma boa alternativa que o professor poderá trabalhar com os mais variados gêneros textuais em sala de aula, sejam eles orais e/ou escritos.

Palavras-chave: Estágio, inglês, Sequência Didática, Sinopse.

INTRODUÇÃO

É no Estágio Supervisionado (ES) que o aluno/estagiário inicia um contato mais direto com o futuro ambiente de trabalho. Isso tanto possibilita o desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional como também permite-o decidir se é (ou não) a profissão que ele deseja seguir. Nos cursos de formação de professores de línguas, o estágio se caracteriza como um momento fundamental, pois é onde o professor em formação inicial busca uma maneira de articular os conteúdos teóricos estudados na academia com prática de sala de aula, iniciando, assim, a construção de sua identidade profissional. O ES promove o exercício da docência e permite compreender as habilidades necessárias para se tornar um bom profissional.

Tendo em vista que o ES geralmente é realizado na escola regular, como no caso deste estudo, o estagiário tem a oportunidade de conhecer os desafios enfrentados na sala de aula de Língua Estrangeira (LE). Dentre esses desafios, é possível afirmar que a leitura e a produção textual nas aulas de LE são poucas exploradas e, às vezes, negligenciadas. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para Língua Estrangeira, as atividades que envolvam o ensino das habilidades de compreensão e produção escrita devem ser seguidas de um propósito e organizadas em etapas. Nessas atividades, o aluno deverá estar ciente do que é a tarefa, para que e para quem ela será realizada.

Nesse sentido, esta pesquisa objetiva possibilitar que os alunos conheçam e produzam o gênero textual sinopse por meio de uma Sequência didática, que desenvolvam mais estratégias de leitura e de escrita e sintam-se cada vez mais motivados e interessados em realizar atividades envolvendo o uso dessas habilidades. Dessa forma, este estudo justifica-se pela necessidade de implementar cada vez mais práticas que envolvam a leitura e a escrita nas aulas de língua estrangeira, mais especificamente, Língua Inglesa no Ensino Fundamental II.

Com base na importância do estágio para a formação docente, a presente pesquisa foi desenvolvida no período de estágio Supervisionado em Língua Inglesa II em uma escola pública do Rio Grande do Norte. Visando alcançar o objetivo delineado, além desta introdução, o presente estudo está organizado nas seguintes seções: a) pressupostos teóricos, que aborda o referencial teórico desta pesquisa; b) metodologia, que descreve os aspectos metodológicos adotados para realização deste trabalho; c) análise das produções dos alunos e, além das considerações finais. .

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O estágio supervisionado é um importante momento na formação do professor de línguas, pois permite ao estagiário, conhecer a realidade da escola, seu futuro ambiente de trabalho, refletir sobre a prática de sala de aula, particularmente sobre as técnicas de ensino. Esses momentos do estágio supervisionado são, segundo Sabino et al (2013, p.63) “[...] portadores de muitas aprendizagens no que se refere às vivências no âmbito da docência”. Aprendizagem essa que será de extrema importância para a docência.

De acordo com Xavier (2009, p. 1) “o Estágio Curricular Supervisionado num curso de licenciatura consiste em um processo planejado, visando à integração entre conhecimentos práticos e conhecimentos teóricos que complementem a formação acadêmica do aluno.” Dito de outra maneira, é no durante o estágio supervisionado que o aluno possui a oportunidade de colocar em prática grande parte dos conteúdos adquiridos no decorrer dos semestres iniciais estudados na universidade, pois, geralmente, os estágios acontecem nos semestres finais nos cursos de licenciatura. Além disso, o estágio é uma oportunidade para o estagiário reconhecer a sua profissão e buscar entender se é o que deseja seguir na sua vida, bem como buscar compreender o que precisa ser aprimorado na sua prática de ensino.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira e o ensino da leitura e da escrita no quarto ciclo

Há diferentes maneiras de se trabalhar as habilidades de compreensão e produção escrita na sala de aula de LE. Para o ensino de leitura, os PCN sugerem algumas orientações, entre elas, o trabalho em fases, realizados por etapas denominadas de pré-leitura, leitura e pós-leitura, ou seja, uma atividade que envolva a compreensão escrita deve ter um início, meio e fim definidos (BRASIL, 1998).

Ademais, ainda relacionado ao ensino de leitura, os PCN enfatizam que “[...]é necessário que o professor escolha o texto a ser usado para, a seguir, estabelecer um propósito para a leitura (o que pode ser feito em conjunto com a classe) (op.cit., p. 92)”. Dessa maneira, percebemos que antes de ser sugerida uma atividade de leitura, o docente deverá estabelecer os objetivos a serem alcançados com a realização de determinada atividade. Além disso, os PCN de LE reforçam que para que ocorra um bom ensino-aprendizagem de leitura e “[...] para facilitar o engajamento discursivo do leitor-aluno, cabe privilegiar o conhecimento de mundo e textual que ele tem como usuário de sua língua materna, para se ir pouco a pouco introduzindo o conhecimento sistêmico”

(op. cit., p. 90). Uma vez que as habilidades de compreensão oral e escrita são, de certa forma, indissociáveis, os três tipos de conhecimento mencionados anteriormente são necessários para o processo de ensino-aprendizagem de ambas.

Em relação ao ensino da escrita, o documento destaca que é importante “[...]que haja uma relação de possibilidade real de existência da tarefa e o seu resultado, isto é, que a solicitação de produção escrita ao aluno deixe clara a situação de comunicação” (BRASIL, 1998, p. 99). Ou seja, assim como ocorre no ensino de leitura, o professor deverá estabelecer o propósito e deixar claros os objetivos que o aluno deverá atingir ao realizar uma tarefa envolvendo a escrita.

Por fim, para o ensino de escrita, os PCN mencionam que “não convém solicitar que um aluno produza um texto escrito em Língua Estrangeira sem o prévio conhecimento do seu processo de produção/circulação.” (op.cit., p. 101-102). Portanto, faz-se necessário que antes que o professor solicite uma atividade que envolva a produção na LE, ele deverá oferecer as orientações didáticas necessárias de como o texto é produzido para que o aluno se aproprie de determinado gênero textual e possa desenvolvê-lo. Disso, compreendemos que a adoção de uma sequência didática possibilita que o gênero textual seja efetivamente apropriado pelo aluno.

Reflexões sobre o ensino do gênero Sinopse e sobre a Sequência Didática

Vivemos em uma sociedade e nela existem várias esferas onde circulam os mais variados gêneros textuais diariamente. Para Marcuschi (2007, p. 19), os gêneros textuais “são entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa.”. Além disso, o autor ressalta que os gêneros textuais são também são “eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos” (op.cit., p.19). Isso significa que os gêneros textuais não são completamente fixos, pois podem moldar-se dependendo das situações comunicativas e contextos que estão inseridos.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem na escola, os gêneros textuais são, de acordo com Schneuwly e Dolz (2010, p. 64), “um *meqainstrumento* que fornece um suporte para a atividade, nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes”. Ademais, os autores deixam claro que os gêneros sempre foram trabalhados na escola, uma vez que a escola possui seus gêneros específicos que desempenham um papel social na comunidade escolar, com uma composição, estrutura e estilo definidos.

Neste estudo, desenvolveremos com a turma, o gênero textual sinopse de filmes que possui a mesma função enunciativa do resumo “[...] pois se trata de uma apresentação breve e concisa de um texto para dar ao leitor um apanhado geral do texto integral” (SILVA e GOMES, 2011, p. 09). Ou

seja, a sinopse consiste em um pequeno resumo acerca de um filme/série em que apenas algumas informações acerca da narrativa podem ser colocadas, caracterizando-se como um relato breve.

Sendo assim, trabalharemos com um tipo de letramento vernacular, que, de acordo com Rojo (2009) são textos que “[...] não fazem parte de agências de letramentos, mas têm sua origem na vida cotidiana, nas culturas locais e frequentemente são desvalorizados ou desprezados pela cultura oficial e são práticas, muitas vezes de resistência” (p. 102-103), isto é, a sinopse se caracteriza como um gênero textual que não faz parte necessariamente do ambiente escolar, mas que pode ser inserido neste.

Há as inúmeras possibilidades mencionadas de o professor realizar/aplicar atividades que envolvam o uso da leitura e da escrita em sala de aula, entre elas, os gêneros textuais, através de sequências didáticas (doravante, SD). De acordo com Dolz et al. (2010, p. 82), uma SD “[...] é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual.” Assim sendo, entendemos que a SD, pode permitir que o aluno aproprie-se e domine um gênero textual, favorecendo a produção escrita e oral de forma adequada em uma dada situação de comunicação (DOLZ et al., 2010). Portanto, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010, p. 83) sugerem a seguinte organização da SD, representada na figura 01:

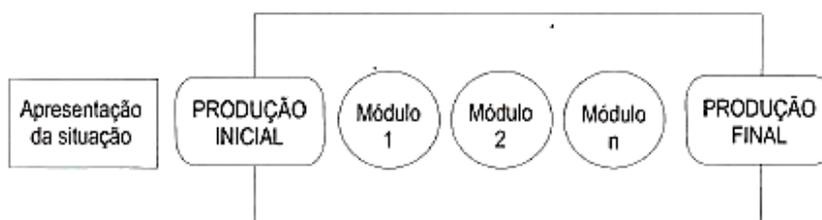


Figura 01: A organização da Sequência Didática

Como propõem Dolz et al. (2004) uma SD organiza-se em algumas etapas. A primeira delas é a *apresentação da situação*, em que o professor deverá mostrar para o aluno o objetivo do projeto. Em seguida, a *produção inicial*, onde o aluno deverá elaborar o primeiro texto de acordo com o gênero textual escolhido pelo professor a ser trabalhado na turma, seja ele oral e/ou escrito. É na *produção inicial* que o professor poderá avaliar quais os conhecimentos que a turma possui sobre os gêneros e poderá fazer de fato um diagnóstico do que deve ser trabalhado nas etapas seguintes da SD, ou seja, nos módulos. Depois, temos os *módulos*, nos quais o professor deverá oferecer ao

aluno formas para superar todos os erros cometidos durante a fase de *produção inicial*, bem como conseguir os recursos necessários para uma boa realização da versão final do texto trabalhado.

A última etapa a ser realizada durante o desenvolvimento de uma SD em uma sala de aula é a fase da *produção final*, em que os alunos devem produzir uma última versão do gênero textual discutido. Essa versão final permite que o professor faça uma avaliação geral do que foi feito durante toda as etapas da SD. Ao fazer essa avaliação, “[...]o professor pode, por meio de uma prática de comparação, contrapor a primeira produção com a última, e verificar se o processo de ensino-aprendizagem obteve o êxito pretendido” (FERREIRA, 2016, p.68). Dessa forma, o professor poderá reconhecer se os objetivos foram alcançados e se foi uma boa alternativa trabalhar ou não com essa proposta em sala de aula.

Em relação à importância do trabalho com esse tipo de material didático em sala de aula Rojo (2013) comenta que a SD insere-se em um projeto maior que motiva os alunos a produzirem textos que possam ser utilizados em ambientes que não sejam somente o escolar. Ademais, as SD “[...]se apresentam como material mais flexível, que se esgota em si mesmo em uma relativamente breve unidade de ensino, que deve ser adaptada pelo professor a suas necessidades de ensino e às possibilidades de aprendizagem dos alunos, como sinalizam os PCN.” (op.cit., p. 174). Logo, enxergamos em uma SD, uma maneira importante de se trabalhar o ensino da leitura e da escrita em sala de aula à luz dos documentos oficiais que regem o ensino de línguas estrangeiras no Brasil.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi desenvolvido por uma professora iniciante do curso, matriculada regularmente na disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

O estágio ocorreu em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede estadual de ensino, situada no interior do Rio Grande do Norte, no período de 21 de março a 09 de maio de 2017.

O gênero textual a ser produzido por meio de uma Sequência Didática foi uma sinopse de um filme, pois o livro didático adotado pela escola, traz conteúdos e atividades que contribuiriam para a escolha do referido gênero textual. A produção do gênero textual sinopse foi realizada foi desenvolvido durante 16 aulas, organizada semanalmente em duas aulas, com duração de 50 minutos cada.

Durante a SD, os alunos desenvolveram duas produções textuais, ou seja, duas versões da sinopse. Sendo essas produções realizadas nos dias de produção inicial e produção final. Na produção inicial, apenas 22 alunos entregaram os textos. Na produção final, 28 alunos entregaram e apresentaram. Alguns alunos, no decorrer dos módulos, mudaram o filme que eles haviam escolhido para escrever na primeira produção.

Os conteúdos trabalhados foram escolhidos de acordo com o livro didático e a partir da necessidade destes conteúdos no desenvolvimento do gênero textual escolhido para ser feito pela turma por meio da SD. Sendo assim, no módulo I e II, nas aulas dos dias 04 e 11 de Abril, foram vistos a voz passiva e a voz ativa, no módulo III, nas aulas do dia 18 de Abril, foram trabalhadas as principais características da sinopse e no módulo IV, aulas do dia 25 de Abril, foram vistos os gêneros dos filmes.

ANALISANDO AS PRODUÇÕES DOS ALUNOS

Nesta seção, apresentamos uma breve discussão sobre a produção textual dos alunos. Para melhor visualização e em virtude a extensão desse artigo, apresentamos a análise dos textos referentes à produção inicial (PI) e produção final (PF) do gênero textual sinopse de filmes, elaborados por dois alunos do 9º ano do ensino fundamental.

Produção inicial	Produção final
<p>Aluno A <u><i>Velozes e Furiosos 5</i></u> <i>Is movies muito velozes it's tem uma missão a fazer but anuncia deles a roubar uma bando de challenge a police então eles conseguem e tem uma chance and termina the movie.</i></p>	<p>Aluno A <u><i>Velozes e furiosos 5</i></u> <i>Velozes e furiosos 5 it's a movie action what his space is one mission. The rob one the traffic to Rio de Janeiro. The character principal are Vin Diesel, Brain and Mia.</i></p>
<p>Aluno B <u><i>Star wars</i></u> <i>Young boy met a ticher built time machine and togeder trouble and travel timeline and time machine is a broken.</i></p>	<p>Aluno B <u><i>Star wars: The force awanens</i></u> <i>A young lady is called Rey, and met a young man called Finn and her go into an adventure to destroyer the death star and defeated and seach lucky Skawalker.</i></p>

Na produção inicial do **aluno A**, percebemos que a maior parte do texto foi escrito em língua portuguesa. Apesar da tentativa de produção do texto em língua inglesa, há ausência de alguns elementos constitutivos do gênero sinopse. Além disso, não foi mostrado de forma clara do que realmente se trata o filme. Com relação à produção final, notamos que o aluno adquiriu e internalizou vocábulos na língua inglesa e conseguiu utilizá-los na composição do texto. Constatase, portanto, uma adequação de uso dos termos linguísticos e dos elementos que compõe o gênero sinopse de filmes. Em síntese, observamos o desenvolvimento de novos vocábulos e melhoria na produção escrita, uma vez que a produção inicial foi escrita majoritariamente em língua portuguesa. Na produção final, o aluno mencionou o gênero do filme e acrescentou informações sobre os personagens principais, o que demonstra melhor compreensão acerca do gênero textual.

No caso do **aluno B**, na sua produção inicial, o aluno demonstrou ter conhecimento de vocabulário, uma vez que realizou toda a produção textual em língua inglesa. Todavia, o texto apresenta alguns problemas de conexão textual, ou seja, ausência de elementos que possibilitem a construção do sentido. Na produção final, o **aluno B** conseguiu apresentar as informações pertinentes ao filme de forma mais clara e coesa. Para isso, apresentou o gênero do filme, mencionou alguns personagens e fez uso de verbos no tempo passado, o que revela a apropriação do conteúdo sistêmico (verbo no passado) trabalhado em sala de aula.

Dessa forma, de acordo com as produções desses dois alunos da turma do 9º ano, onde foi realizado o ES, percebemos que houve uma melhora significativa no que se refere à produção textual em língua inglesa, quando comparamos a produção inicial com a final, proposta por meio de uma SD. Os alunos passaram a conhecer melhor o gênero textual sinopse e internalizaram aspectos de estrutura da língua e de estilo. Além disso, o gênero textual sinopse, por se constituir como uma prática de letramento vernacular, ou seja, não é um gênero textual que faça parte dos gêneros que circulam e/ou são desenvolvidos no contexto escolar, pode ser inserida em sala de aula, uma vez que se trata de um gênero textual que faz parte do domínio discursivo do cotidiano dos alunos.

Destarte, o trabalho com SD privilegiou o conhecimento de mundo dos alunos sobre a produção do gênero e sobre os filmes, bem como a introdução do conhecimento sistêmico sobre a língua nos módulos como é sugerido pelos PCN de Língua Estrangeira para o terceiro e quarto ciclo. Diante da experiência de trabalhar com SD, entendemos que a SD permite que o professor faça esse tipo de comparação entre as produções iniciais e finais, podendo assim ter um diagnóstico mais sobre o processo de ensino-aprendizagem, avaliar os alunos e fazer uma autoavaliação sobre sua prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou possibilitar que os alunos conhecessem e produzissem o gênero textual sinopse de filme por meio de uma Sequência didática. Isso possibilitou que desenvolvessem mais estratégias de leitura e de escrita e sentissem-se cada vez mais motivados e interessados em realizar atividades envolvendo o uso dessas habilidades.

Os resultados demonstram que houve progresso e que informações que não estavam na produção inicial foram incluídas na produção final, assim como houve um avanço significativo no que se refere à produção escrita em língua inglesa. Nas produções iniciais, a maior parte das palavras foram escritas em língua portuguesa. No entanto, as últimas produções, mesmo com alguns erros gramaticais, como concordância, por exemplo, foram todas escritas na língua estrangeira. Os conteúdos sobre os gêneros dos filmes também foram acrescentados nas produções finais. O que faltou ser mais explorado pelos alunos foi o conteúdo sobre a voz passiva e a voz ativa, mesmo assim, não houve descaracterização do gênero textual por causa disso.

Assim sendo, percebemos que trabalhar com SD vai ao encontro ao que é proposto nos PCN, uma vez que possibilita o aluno desenvolver gênero textual por etapa. Além disso, permite o professor inserir os mais variados gêneros textuais, sejam eles orais ou escritos, que sejam parte ou não do contexto educacional. Portanto, uma SD pode ser uma alternativa didática que professores de línguas podem adotar para desenvolver a habilidade de produção escrita e despertar a motivação de seus alunos para a realização de produção de textos em sala de aula, a partir das limitações desses alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Brasília: MEC, SEF, 1998.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. & SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: *Gêneros Oraís e Escritos na escola.*/ tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales. 2ª ed. – Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Os Gêneros Escolares – Das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: *Gêneros Oraís e Escritos na escola.*/ tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales. 2ª ed. – Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

FERREIRA, T.S.F. Avaliando Sequências Didáticas a Partir da Perspectiva Epistemológica do ISD. In: (ORG.), Telma Sueli Farias Ferreira. *Produção e aplicação de sequências didáticas: Experiências de (futuros) professores de Língua Inglesa*. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. Cap. 6. p. 65-97.

MARCUSCHI, L.A. 2002. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: A.P. DIONISIO; M.A. BEZERRA (orgs.), *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-36.

MENEZES, V.;BRAGA, J. *Alive! Inglês*. 3.ed. São Paulo: Edições SM, 2015. 192 p.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. 1aed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. v. 1. 128p.

_____.Materiais didáticos no ensino de línguas. In: LOPES, Luiz Paulo da Moita. *Linguística Aplicada na Modernidade Recente: Festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola, 2013. Cap. 7. p. 163-195.

SILVA, J. S.; GOMES, R. *O ensino do gênero textual resumo/sinopse de filme por meio de sequência didática*. Juiz de Fora: Revista Práticas de Linguagem, v. 1, n. 2, 8 mar. 2011. Semestral.

XAVIER, J. P. B. *O estágio supervisionado no curso de licenciatura em língua inglesa em uma instituição de ensino superior na cidade de Paranaguá* .In: VIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2009, Curitiba - PR. VII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE - Formação de Professores. Curitiba - PR: RTL Gravadora e distribuidora de produtos fonográficos Ltda, 2009. p. 2671-268.